



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**JARDEL LAURENTINO DA COSTA**

**A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA CONSTRUÇÃO DA  
IDENTIDADE E FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA**

**GUARABIRA – PB  
2024**

JARDEL LAURENTINO DA COSTA

**A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA CONSTRUÇÃO DA  
IDENTIDADE E FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo),  
apresentado ao Programa de Graduação em  
Geografia da Universidade Estadual da Paraíba,  
como requisito parcial à obtenção do título de  
Licenciado em Geografia.

**Área de concentração:** Metodologias do  
ensino de geografia.

**Orientador:** Prof. Dr. Ramon Santos Souza

**GUARABIRA – PB  
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C837i Costa, Jardel Laurentino da.  
A importância do estágio supervisionado na construção da identidade e formação do professor de geografia [manuscrito] / Jardel Laurentino da Costa. - 2024.  
37 p. : il. colorido.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2024.  
"Orientação : Prof. Dr. Ramon Santos Souza, Departamento de Geografia - CH. "

1. Estágio Supervisionado. 2. Formação docente. 3. Identidade docente. 4. Ensino de geografia. I. Título

21. ed. CDD 371.12

JARDEL LAURENTINO DA COSTA

**A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA CONSTRUÇÃO DA  
IDENTIDADE E FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo),  
apresentado ao Programa de Graduação em  
Geografia da Universidade Estadual da Paraíba,  
como requisito parcial à obtenção do título de  
Licenciado em Geografia.

**Área de concentração:** Metodologias do  
ensino de geografia.

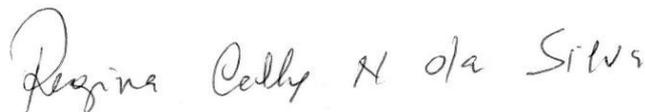
Aprovada em: 28/06/2024.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof. Dr. Ramon Santos Souza (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Regina Celly Nogueira da Silva  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Juliana Nóbrega de Almeida  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

“Não sei por quais caminhos Deus me  
conduz, mas conheço bem meu guia.”  
**(Martim Lutero).**

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> – Escola Cidadã Integral Prefeito José Antônio Neves .....	19
<b>Figura 2</b> – Croqui da configuração física da escola .....	21
<b>Figura 3</b> – Uso da Smart TV na sala de aula da escola .....	25
<b>Figura 4</b> – Livro didático do professor de Geografia da escola .....	26

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>09</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>10</b>
2.1 OS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS .....	11
2.2 A IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE .....	12
2.3 O ENSINO DE GEOGRAFIA.....	13
2.4 A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA NO ENSINO DE GEOGRAFIA .....	14
2.5 A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA .....	15
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>17</b>
3.1 ÁREA DE ESTUDO .....	18
3.1.1 A história da escola .....	19
3.1.2 Configurações físicas do prédio escolar .....	20
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>22</b>
4.1 ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS EM GEOGRAFIA I E II, E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE .....	22
4.2 O PAPEL DO PROFESSOR ORIENTADOR, PROFESSOR SUPERVISOR E ESTAGIÁRIO .....	23
4.3 LIVRO DIDÁTICO E TECNOLOGIA NO ENSINO DE GEOGRAFIA .....	24
4.4 IMPORTÂNCIA DAS EXPERIÊNCIAS ADQUIRIDAS NOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS .....	26
4.4.1 Experiência na Observação: o primeiro dia de estágio na escola .....	26
4.4.2 Experiência na Regência: os significados do estágio para o acadêmico .....	27
4.4.3 Sobre os Estágios .....	28
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>30</b>

## **A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA**

### **THE IMPORTANCE OF SUPERVISED INTERNSHIP IN THE CONSTRUCTION OF IDENTITY AND TRAINING OF GEOGRAPHY TEACHERS**

Jardel Laurentino da Costa\*

#### **RESUMO**

O presente artigo aborda acerca dos Estágios Supervisionados em Geografia, considerando os períodos de observação e regência que compõem essa etapa da licenciatura. O objetivo da pesquisa é destacar a importância do Estágio Supervisionado na construção da identidade docente e formação do professor de Geografia, ressaltando o quão fundamental é para o acadêmico e educadores envolvidos no processo darem a devida atenção ao cumprimento das atividades dessa disciplina. A metodologia utilizada foi de caráter qualitativo dando foco a subjetividade, com a aplicação dos métodos de observação participante e pesquisa-ação nas componentes curriculares obrigatórias de Estágios Supervisionados em Geografia I e II, ofertadas pela Universidade Estadual da Paraíba – Campus III. Foi resultante no estudo que a compreensão das etapas e da significação que acompanham os Estágios Supervisionados são importantes para a formação do professor de Geografia, mas para que essa disciplina possa alcançar os seus propósitos é necessário a participação adequada de cada um dos envolvidos. Conclui-se que aproveitar de forma consciente tudo que os cursos de formação docente têm para oferecer ajuda no crescimento individual e social do acadêmico, e fazer com que os universitários enxerguem isso é certamente um dos caminhos que auxiliam positivamente no surgimento e desenvolvimento de um bom profissional.

**Palavras-Chave:** Estágios Supervisionados; formação do professor; identidade docente.

#### **ABSTRACT**

The present article discusses Supervised Internships in Geography, considering the observation and teaching periods that comprise this phase of the teacher education program. The aim of the research is to underscore the significance of Supervised Internships in shaping teaching identity and the development of Geography teachers, highlighting how essential it is for students and educators involved in the process to pay due attention to the completion of the activities in this discipline. The methodology employed was qualitative in nature, focusing on subjectivity, with the application of participant observation and action research methods in the mandatory curricular components of Supervised Internships in Geography I and II, offered by the State University of Paraíba – Campus III. The study concluded that understanding the stages and meaning that accompany Supervised Internships is crucial for the education of Geography teachers, but for this discipline to achieve its goals, the active participation of all involved is necessary. It is concluded that consciously making the most of everything that teacher education courses have to offer aids in the individual and social growth of the student, and making university students realize this is certainly one of the ways that positively contributes to the emergence and development of a competent professional.

**Keywords:** Supervised Internships; teacher education; teaching identity.

---

\* Jardel Laurentino da Costa. E-mail: jardellog35@gmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

Os Estágios Supervisionados são componentes curriculares obrigatórias nos cursos de licenciatura, onde existem etapas de observação e regência no processo de cumprimento de suas atividades. Essa disciplina tem como objetivo trazer significado para o formando em sua área de atuação, fazendo-o vivenciar a realidade profissional para qual se prepara desde o início de sua jornada acadêmica. Os estágios são possíveis a partir da relação entre instituições de ensino superior (formadora) e instituições de ensino básico (mercado de trabalho), ambas podendo ser do serviço público ou privado.

Segundo Gonçalves e Avelino (2020), os estágios supervisionados precisam de uma organização voltada para as leis, pareceres e portarias, focando nos conceitos principais dos objetivos da componente curricular, para que os estagiários reflitam sobre a relação da teoria e prática, trabalhando o conhecimento, diálogo e intervenção.

O cumprimento dos Estágios Supervisionados de forma adequada, podem trazer vários benefícios para o acadêmico, sendo um dos principais, auxiliar o mesmo na construção da sua identidade docente. O professor em formação precisa ter total compreensão do seu papel profissional e social, já que participa da área educacional, um dos setores fundamentais no desenvolvimento de um cidadão. Sendo assim, a importância dos estágios se encontra no fato de relacionar a teoria da universidade com a prática na escola, pois o educador pode se deparar com diversas realidades na profissão, onde será necessário experiência para lidar com diferentes tipos de impasses.

Para Galvão e Casimiro (2023), o professor não pode ser apenas responsável por entregar conteúdo, pois também têm a responsabilidade de identificar as particularidades em sala de aula, para que possa tornar o processo de ensino-aprendizagem mais eficaz, adequando-se a realidade dos alunos. Cada um dos estudantes possui suas próprias características, como, ritmo de aprendizagem, estilo cognitivo e interesses, assim, o docente deve ter suas abordagens de ensino considerando esses fatores para explorar o potencial máximo dos discentes. O educador deve manter o ambiente da sala de aula com princípios de respeito e cooperação, já que a escola é um espaço de criticidade que estimula na educação cidadã dos educandos e o professor é fundamental nesse processo, ajudando os alunos a valorizar a diversidade, direitos e sustentabilidade.

A Geografia é a ciência que estuda o espaço geográfico, ou seja, a relação entre o ser humano e a natureza, o que a torna extremamente ampla e dinâmica. Por se tratar de uma matéria escolar complexa, o processo de ensino-aprendizagem dela acaba sendo um desafio

tanto para os professores quanto para os alunos, já que necessita de significação para ser ensinada e aprendida. Por isso é necessário que o educador tenha a capacidade de relacionar o conhecimento adquirido na formação com o seu ambiente de trabalho, considerando todas as singularidades que existem na sala de aula, pois cada educando possui uma realidade e perspectiva particular.

De acordo com Carvalho Sobrinho (2018), a Geografia não se prende apenas ao conhecimento de localização espacial, pois aborda e explora a vida do ser humano como meio social, dessa forma, é preciso compreender que o ato de educar está permanentemente ligado a sociedade e o professor precisa saber relacionar o ensino com as vivências dos alunos trazendo significado no processo.

Para o professor de geografia em formação, os estágios supervisionados mostraram-se como uma forma de entender a dinâmica do espaço escolar, trazendo reflexões sobre a teoria e a prática. Estar à frente de uma sala de aula, faz com que o acadêmico compreenda que o exercício da docência pode ser diferente do que foi idealizado, pois só é possível ter a real noção do que vai enfrentar na profissão, quando está inserido no ambiente de trabalho. Os estágios supervisionados são uma forma de fazer o universitário entender que sua área de atuação pode ser diferente do que pensou, trazendo para ele um momento de aprendizado com situações que nunca tinha se deparado antes.

Conforme Martins (2015), o estágio supervisionado possui um papel significativo no processo de formação docente, pois insere o acadêmico no ambiente de trabalho e interliga a universidade com a educação básica, além de trabalhar ao mesmo tempo a Geografia Acadêmica e a Geografia Escolar, fazendo dessa componente curricular um espaço de aprendizagem no âmbito profissional.

Este artigo tem como objetivo mostrar a importância do estágio supervisionado na construção da identidade e formação do professor de geografia, ressaltando o quão fundamental é para o acadêmico e educadores envolvidos no processo darem a devida atenção ao cumprimento das atividades dessa componente curricular. O trabalho tem o intuito de auxiliar na compreensão da amplitude dos estágios supervisionados, tendo como público-alvo docentes e discentes do ensino superior, pois os estágios quando executados de uma maneira irresponsável fazem com que a disciplina não alcance os seus propósitos. A pesquisa foi feita a partir do desfecho das tarefas de estágios de observação e regência na Escola Cidadã Integral Prefeito José Antônio Neves, na cidade de Logradouro-PB, e do uso de bibliografia.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

## 2.1 OS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

Podemos dizer que a trajetória docente é marcada por percalços ainda na universidade, uma vez que as disciplinas de Educação e Didática por vezes são vistas com desprezo por parte dos alunos e até mesmo dos professores (Freitas, 2021, p. 2). É preciso que os educandos e educadores deem a devida atenção as componentes curriculares pedagógicas presentes nos cursos de licenciatura, para que os acadêmicos não passem por elas apenas para seguir adiante no processo de formação, pois devem aproveitar ao máximo tudo que as disciplinas têm a oferecer, já que cada etapa faz parte e é essencial na capacitação profissional (Pinto Neto et al., 2009). Entre as cadeiras mais importantes durante a graduação estão os estágios supervisionados que também podem sofrer com o cumprimento inadequado das suas atividades, por isso, é preciso que todos os envolvidos no processo participem de forma efetiva (Linhares et al., 2014).

Os estágios supervisionados precisam ser trabalhados pelo professor universitário de uma maneira que destaque para os estagiários a importância e amplitude da componente. Deve-se levar em consideração nesse processo o fato de que

A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado são significativos nos cursos de licenciatura, e não deveriam ser realizados apenas como um cumprimento da grade curricular, mas sim contextualizados e comprometidos com a transformação social, unindo formação profissional e pessoal, responsabilidade individual e social (Saiki; Godoi, 2007, p. 27).

Os estágios supervisionados são componentes curriculares que têm a proposta de serem fundamentais no processo de formação dos professores, pois oferecem aos acadêmicos as oportunidades de observarem e atuarem em sala de aula, para que possam vivenciar o trabalho da docência (Corte; Lemke, 2015). Estagiar na escola é um campo de conhecimentos pedagógicos que se preocupa com o processo de ensino-aprendizagem na educação básica, tendo como objetivo auxiliar positivamente, já que o formando estará pela primeira vez no papel de educador e essa experiência é essencial para moldá-lo como profissional (Martins; Tonini, 2016). Durante esse processo o estagiário pode colocar em prática o conhecimento adquirido durante a sua jornada acadêmica, além de obter consciência da realidade da profissão que escolheu exercer (Sá; Almeida, 2019).

O estagiário deve seguir as orientações dos docentes envolvidos nas componentes curriculares de estágio supervisionado, para que siga no caminho certo durante todo o

cumprimento das disciplinas, mas os professores da universidade e escola precisam trabalhar a disciplina tendo a consciência de que

As atividades desenvolvidas ao longo do estágio se voltam para uma intensa ação interventiva, inserindo o acadêmico no contexto da realidade profissional e proporcionando o conhecimento sobre suas peculiaridades, por meio das fases de observação, participação e regência (Bisconsini et al., 2019, p. 76).

O estágio supervisionado possibilita que o graduando construa ainda na universidade um posicionamento de pesquisador, olhar crítico e reflexivo sobre a sua área de atuação (Silva; Braga, 2016). Esse processo leva o estagiário a compreender saberes necessários para um educador, saberes esses que englobam desde a escolha de textos, atividades, materiais didáticos e todas as possibilidades, deveres e responsabilidades (Pereira; Nogueira, 2021).

O choque de realidade que os estágios supervisionados causam, prepara o acadêmico para quando for exercer sua profissão, fazendo-o compreender os desafios que pode enfrentar na docência e que muito do que foi aprendido em teoria na academia as vezes não é aplicável na prática, colaborando diretamente na construção e desenvolvimento da identidade profissional docente do professor em formação (Garcia et al., 2013).

## 2.2 A IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE

A identidade é algo que se constrói ao decorrer da vida, e que consiste em ser dinâmica e relacional, ou seja, pode variar de acordo com o meio onde o indivíduo encontra-se inserido (Marcelo, 2009). A identidade profissional é desenvolvida conforme o contexto social da profissão e a trajetória de vida particular de cada pessoa, sendo assim, a identidade profissional docente, da mesma forma que as demais profissões, se adequa as necessidades sociais, levando em conta saberes, normas e valores (Benites, 2007).

A identidade profissional docente é construída no dia a dia de trabalho, onde é possível ocorrerem mudanças de condutas que não trouxeram significados, em outras palavras, trata-se da versatilidade do professor em mudar as suas abordagens metodológicas e relacionais, tornando-se flexível no âmbito de adequar o seu perfil a todas as variáveis impostas para que sejam obtidos os melhores resultados no processo de ensino-aprendizagem (Jesus et al., 2019).

A identidade profissional docente do professor está relacionada a maneira em que o próprio se entende no exercício de sua profissão, reconhece a sua importância, compromete-se, vive e convive no ambiente de trabalho (Melo et al., 2021). A identidade profissional docente

deve estar sempre em constante transformação, sendo influenciada pela individualidade e sociabilidade todos os dias, bem como pelo fator escola, reformas políticas e educacionais, e valorização da profissão, o que permite que seja construída, desconstruída e reconstruída, dessa forma, sendo particular de cada educador (Burchard et al., 2020).

O fator identificação também torna-se fundamental no processo de construção da identidade profissional docente, já que se trata de um vínculo ou atração por parte de um indivíduo, e que referente ao professor é o significado que o cargo ao qual ocupa representa em sua vida (Cristina; Galindo, 2004).

### 2.3 O ENSINO DE GEOGRAFIA

Para ensinar e aprender geografia é importante um exercício diário de observação da atualidade e leitura do passado, em escala mundial, nacional, estadual, municipal e local, para que o indivíduo mantenha-se atualizado em meio a dinâmica dos assuntos que interessam a uma ciência tão ampla e complexa quanto a geografia (Penha; Melo, 2019). Dessa forma, o ensino geográfico não pode mais apenas prender-se as escolhas apresentadas pelos conteúdos curriculares, pois o currículo apresentado é normalmente baseados em áreas definidas por uma geografia mais clássica (Azambuja, 2019). O docente de geografia precisa refletir sobre quais conteúdos trabalhar e como trabalhá-los, considerando os fatores presentes no ambiente escolar e sociedade, assim, sendo possível tornar o processo de ensino-aprendizagem mais significativo para os alunos (Andreis; Callai, 2019).

Na aprendizagem significativa, o estudante adquire o novo conhecimento a partir da interação de conhecimento existente na estrutura cognitiva que seja relacionável a ponto de interagir e tornar este conhecimento sistematizado por meio da compreensão. [...] a aprendizagem significativa é resultado do processo de interação de conhecimentos prévios existentes na estrutura cognitiva do estudante com o conhecimento novo que será apresentado e/ou descoberto pelo próprio estudante no processo de ensino-aprendizagem (Sousa; Silva, 2021, p. 6).

A geografia permite que o aluno possa desenvolver a sua criticidade, tomando consciência e relacionando os assuntos trabalhados com a sua realidade, entendendo seus direitos e deveres no meio social, assim, o estudante passa a ser um agente que traz mudanças desejáveis e necessárias para a sociedade (Landim Neto; Barbosa, 2010). Dessa forma, o professor deve levar em consideração a estrutura e a dinâmica da sala de aula da escola onde

trabalha, para que à partir da análise seja possível fazer uma reflexão para encontrar as maneiras mais viáveis e funcionais de lecionar (Monteiro; Silva, 2015).

As instituições de ensino e professores, estão cada vez mais preocupados em mudar a realidade arcaica de ensino que ainda atua fortemente nas escolas e uma das alternativas é tentar adequar as escolas ao contexto social atual por meio de um fator que está cada vez mais presente na sociedade, a tecnologia, inserindo-a no processo de ensino-aprendizagem (Zuza, 2021).

## 2.4 A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA NO ENSINO DE GEOGRAFIA

O processo de globalização revolucionou o cenário mundial, pois alterou a dinâmica cultural por meio da evolução dos meios de transporte, comunicação e bens de consumo, resultando em indivíduos dependentes das tecnologias digitais, já que as mesmas facilitam a execução de inúmeras tarefas do dia a dia (Santos, 2022). O digital traz consigo diversas formas de trabalhar a comunicação, como, por exemplo, no processo de ensino-aprendizagem com a possibilidade dos professores utilizem de recursos visuais e sonoros que auxiliam na construção do conhecimento dos alunos (Leite et al., 2023). No Brasil, o tecnológico está cada vez mais presente no meio social e esse fato torna essencial que os docentes considerem o uso de computadores, softwares e Internet, como ferramentas metodológicas em sala de aula (Adão, 2023).

Com o avanço tecnológico cada vez mais agressivo é necessário que o professor compreenda que inserir as tecnologias como ferramentas metodológicas é uma alternativa que pode ser viável e eficaz quando utilizadas de forma adequada, sendo assim,

[...] o recurso tecnológico é uma inclusão que proporciona ao aluno uma integração a comunicação, em que podemos desenvolver potenciais de acordo com suas limitações, de forma que o computador e o celular possam ser um suporte pedagógico e que torne o ensino significativo ao aprendizado (Santos et al., 2020, p. 112).

Com o desenvolvimento tecnológico que está inserido em vários setores da sociedade é importante que os professores pensem na tecnologia e sua influência pedagógica, por se tratar também de um assunto que chama atenção de crianças, jovens e adultos, porém não são todas as escolas que possuem estrutura adequada para possibilitar o uso da tecnologia e novidades em sala de aula (Silva et al., 2016).

A tarefa docente é um grande desafio em qualquer disciplina lecionada pelo professor, pois existem muitos obstáculos que podem ser encontrados na profissão, porém, focando na geografia, uma das principais adversidades é a falta de apoio ao educador que precisa ensinar temas de uma disciplina tão complexa mesmo não possuindo ferramentas metodológicas acessíveis nas escolas, limitando as possibilidades de tornar as aulas mais dinâmicas (Alves, 2022). Outro fator que faz surgir a dificuldade de trazer algo novo para dentro da sala de aula é o receio dos docentes em não conseguirem administrar uma nova metodologia de ensino, por isso, muitos profissionais acabam apenas recorrendo ao método de ensino mais tradicional que já estão familiarizados (Rosa, 2013).

O ensino de geografia na educação básica deve acompanhar o contexto que a sociedade se encontra, porém

Um dos maiores desafios da Geografia escolar na contemporaneidade é lidar com uma estrutura organizacional escolar herdeira da modernidade. Tempos cronometrados e espaços rígidos de aprendizagem parecem não dialogar com as demandas de uma sociedade mediada por recursos tecnológicos e informacionais (Barbosa, 2016, p. 82).

Fugir da prática de ensino mais conservadora é sempre debatido durante os cursos de licenciatura docente, mas é importante destacar que as vezes é preciso voltar para uma metodologia mais formal, ou pelas circunstâncias impostas pelo ambiente de trabalho, ou para que haja um equilíbrio entre trabalhar utilizando meios tradicionais e tecnológicos (Oliveira, 2019). Refletir sobre alternativas para enriquecer as aulas é de grande importância na profissão, mas sempre considerando as condições de trabalho que possui, dessa forma, o educador precisa adequar o seu planejamento à sua realidade, buscando e utilizando a melhor abordagem metodológica possível, para conseguir atuar e ter êxito no processo de ensino-aprendizagem, principalmente no contexto contemporâneo de uma sociedade globalizada (Guerra, 2020).

Em muitas escolas do Brasil, o professor de geografia se depara apenas com o livro didático como ferramenta metodológica, isso quando é disponibilizado esse recurso, o que dificulta que o educador coloque em prática muito do que foi proposto durante a sua formação, e vivenciar fatos como esse faz com que ele entenda que é preciso haver o planejamento das aulas considerando inúmeros fatores (Emiliana; Menezes, 2018).

## 2.5 A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA

No Brasil, entre os anos de 1971 e 1985, o Programa do Livro Didático para o Ensino Fundamental (Plidef) executado pelo Instituto Nacional do Livro (INL) era o responsável pela função de disponibilizar os livros didáticos (LDs) para os estudantes das escolas públicas do país, porém em 1985, acabou sendo substituído pelo Programa Nacional do Livro e Material Didático (PNLD) (Oliveira; Gonçalves, 2021). O PNLD é responsável por avaliar e distribuir obras didáticas nas instituições públicas de ensino de forma gratuita, pois é gerido pelo Governo Federal, contemplando alunos e professores da educação básica (Xavier et al., 2020). O Decreto nº 91.542 de 19 de agosto, impõe que os docentes que devem escolher os LDs que serão utilizados durante o triênio nas escolas, medida que entrou em vigor somente a partir do ano de 1993 (Castanheira, 2023).

Mesmo que os LDs sejam utilizados na educação desde o surgimento do modelo de ensino tradicional

[...] o livro didático ainda é, nos dias de hoje, uma importante ferramenta pedagógica, que tem fundamental importância, tanto para nortear o estudo dos alunos, e que eles possam estudar de forma autônoma a onde estiverem, seja em suas casas, na escola, quanto de apoio e reforço para os professores prepararem suas aulas (Silva et al., 2019, p. 10).

O LD é o recurso metodológico mais utilizado nas escolas do Brasil, tendo como principal objetivo ajudar professores e alunos na relação de ensinar e aprender, pois possui em suas páginas conceitos, textos, imagens, indicações, links e atividades que auxiliam na preparação e ministração das aulas (Lima et al., 2020). O LD é uma fonte de dados e informações segura que fornece e organiza o conteúdo de maneira adequada, além de trazer métodos educacionais para serem aplicados no ambiente escolar, tornando-o um importante instrumento no processo de ensino-aprendizagem (Lopes Júnior, 2020).

O LD é de grande serventia para os educadores, mas não pode ser a única opção para a sua didática, ainda mais levando em conta o contexto social pós virada de século, porém, as obras didáticas ainda são um recurso extremamente presente no dia a dia de quem leciona, o que faz com que o seja necessário que o profissional da educação domine o uso dessa ferramenta pedagógica (Cavalcanti, 2016).

Agora focando no professor de Geografia

[...] entendemos que a utilização frequente do LD de Geografia durante as aulas, pode, também, representar coerência profissional, competência acadêmica, bem como, qualidade no trabalho desempenhado, uma vez que, parte-se do princípio que o LD é

um instrumento de trabalho e nas mãos de habilidosos profissionais, os resultados tendem a ser bastante positivos (Mota, 2020, p.17).

Sobre a Geografia é preciso pontuar que a educação escolar é essencial para o indivíduo começar a compreender a disciplina e o que ela aborda, pois é preciso todo um processo de construção de conhecimento para que seja possível entender a complexidade que envolve essa ciência, e esse trabalho deve iniciar ainda na educação básica ao decorrer da jornada estudantil dos alunos, com auxílio do professor que deve utilizar as ferramentas metodológicas que estiverem ao seu alcance para execução dessa tarefa, sendo uma das mais presentes no ambiente escolar, os LDs (Moura; Azevedo, 2021).

No Brasil, algumas escolas não possuem uma variedade de recursos pedagógicos, o que dificulta a mudança de didática por parte do lecionador, onde ele acaba recebendo apenas os LDs de Geografia, tornando as obras o único recurso disponibilizado, por isso, é importante o educador saber fazer bom uso do que possui em mãos (Silva et al., 2020). Os LDs de Geografia podem trazer linguagens complexas, não muito claras para os educandos, o que dificulta na compreensão do conteúdo, mas nessa parte, o docente é o principal responsável por auxiliar os discentes, pois deve “traduzir” o que não foi compreendido, direcionando com exemplos e significação para se chegar ao entendimento (Matos; Dantas, 2023).

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Os métodos da pesquisa foram o de observação participante e pesquisa-ação, aplicados durante as componentes curriculares obrigatórias de Estágio Supervisionado em Geografia I e II, ofertadas pela Universidade Estadual da Paraíba – Campus III. A observação participante constitui a rigor um método de pesquisa em que o pesquisador procura tornar-se um membro do grupo observado, e dessa forma compartilhar as experiências de vida para melhor compreender seus hábitos e convenções sociais (Novaes; Gil, 2009, p.142). A pesquisa-ação

[...] tem características situacionais, já que procura diagnosticar um problema específico numa situação específica, com vistas a alcançar algum resultado prático. Diferentemente da pesquisa tradicional, não visa obter enunciados científicos generalizáveis. Embora a obtenção de resultados semelhantes em estudos diferentes possa contribuir para algum tipo de generalização (Novaes; Gil, 2009, p.143).

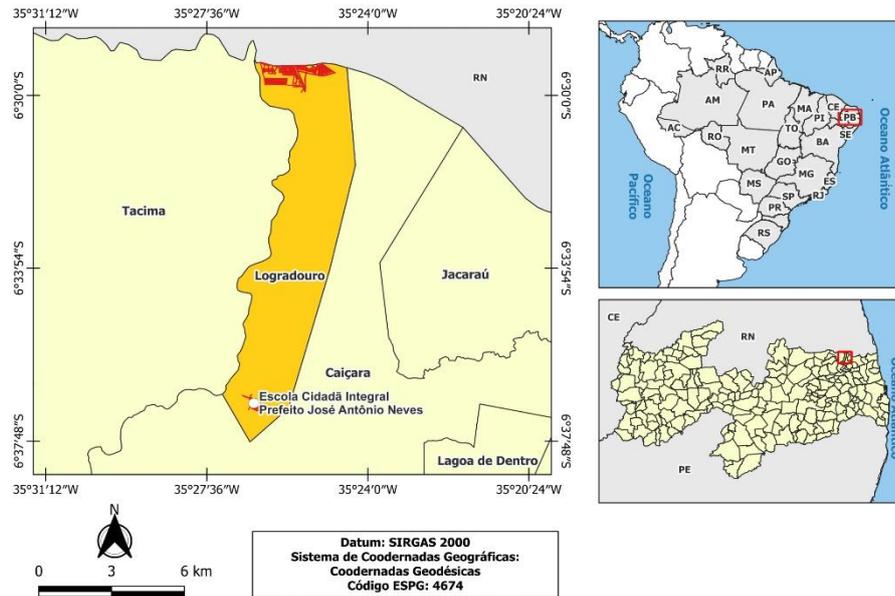
A metodologia utilizada foi a qualitativa que tem seus procedimentos caracterizados como indutivos, emergentes e moldados pela experiência do pesquisador na coleta e análise dos

dados (Creswell, 2014, p.34). Para o desenvolvimento do artigo foram considerados o levantamento bibliográfico e a análise nos estágios que foram cumpridos entre o último semestre de 2022 e o primeiro semestre de 2023, em turmas do Ensino Fundamental II, na Escola Cidadã Integral Prefeito José Antônio Neves.

### 3.1 ÁREA DE ESTUDO

A área de estudo foi a Escola Cidadã Integral Prefeito José Antônio Neves, localizada na região nordeste brasileira, no estado da Paraíba, no município de Logradouro (Figura 1). Segundo o IBGE (2022), o município possui uma extensão de aproximadamente 42,876 km<sup>2</sup> e comporta cerca de 4.797 logradourenses. O município está inserido na mesorregião do agreste paraibano, na microrregião de Guarabira-PB, além de ter Guarabira-PB como região imediata e João Pessoa-PB como região intermediária (IBGE, 2021). Limita-se a oeste com o município de Tacima-PB; a leste e sul com o município de Caiçara-PB e a norte com o município de Nova Cruz-RN (IBGE, 2023). O prédio escolar encontra-se na área urbana, no endereço: R. Francisco Xavier de Oliveira, N. 21, Centro.

**Figura 1** – Escola Cidadã Integral Prefeito José Antônio Neves



**Fonte:** Adaptado de IBGE (2022, 2021) por Ramon Santos Souza (2024)

### 3.1.1 A história da escola

Segundo o PPP (Projeto Político Pedagógico) disponibilizado pela coordenação da “Escola Cidadã Integral Prefeito José Antônio Neves”, a escola foi fundada em 1948, em uma residência na R. Francisco Gomes, com o nome de “Escola Elementar Rural Mista de Logradouro”. Teve como primeiros funcionários as fundadoras Adelaide Franca e Geralda Amaral, que lecionavam em turmas da 1ª a 4ª séries, durante os turnos matutino e vespertino.

Tempos depois, a escola foi direcionada para um terreno próprio, na R. João Carneiro, sendo construída por um deputado da época, após a doação do terreno. Nessa obra foram construídas apenas uma sala e uma residência, subindo o número de professores para quatro, porém, ainda da 1ª a 4ª séries.

Em 1964, a escola passou por uma reforma, passando a possuir duas salas e um banheiro, onde a partir do aumento de salas, mais funcionários foram contratados. Nesse mesmo período, a escola passou a chamar-se “Professora Adelaide Franca”, em homenagem a primeira professora que a escola teve.

Em 1983, a escola passou por outra reforma, dessa vez, uma maior, com a ampliação do terreno, contendo quatro salas, uma cantina, uma despensa, dois banheiros e uma secretaria. Nesse mesmo período, a escola passou a chamar-se “Escola Estadual de 1º Grau Prefeito José Antônio Neves”, em homenagem a um ex-prefeito.

Em 1997, o número de professores aumentou e a escola passou a receber alunos do 1º ao 9º ano do ensino fundamental, funcionando no turno matutino e vespertino.

Em 2002, a escola passou por mais uma reforma, ganhou mais duas salas de aula, três banheiros e uma biblioteca.

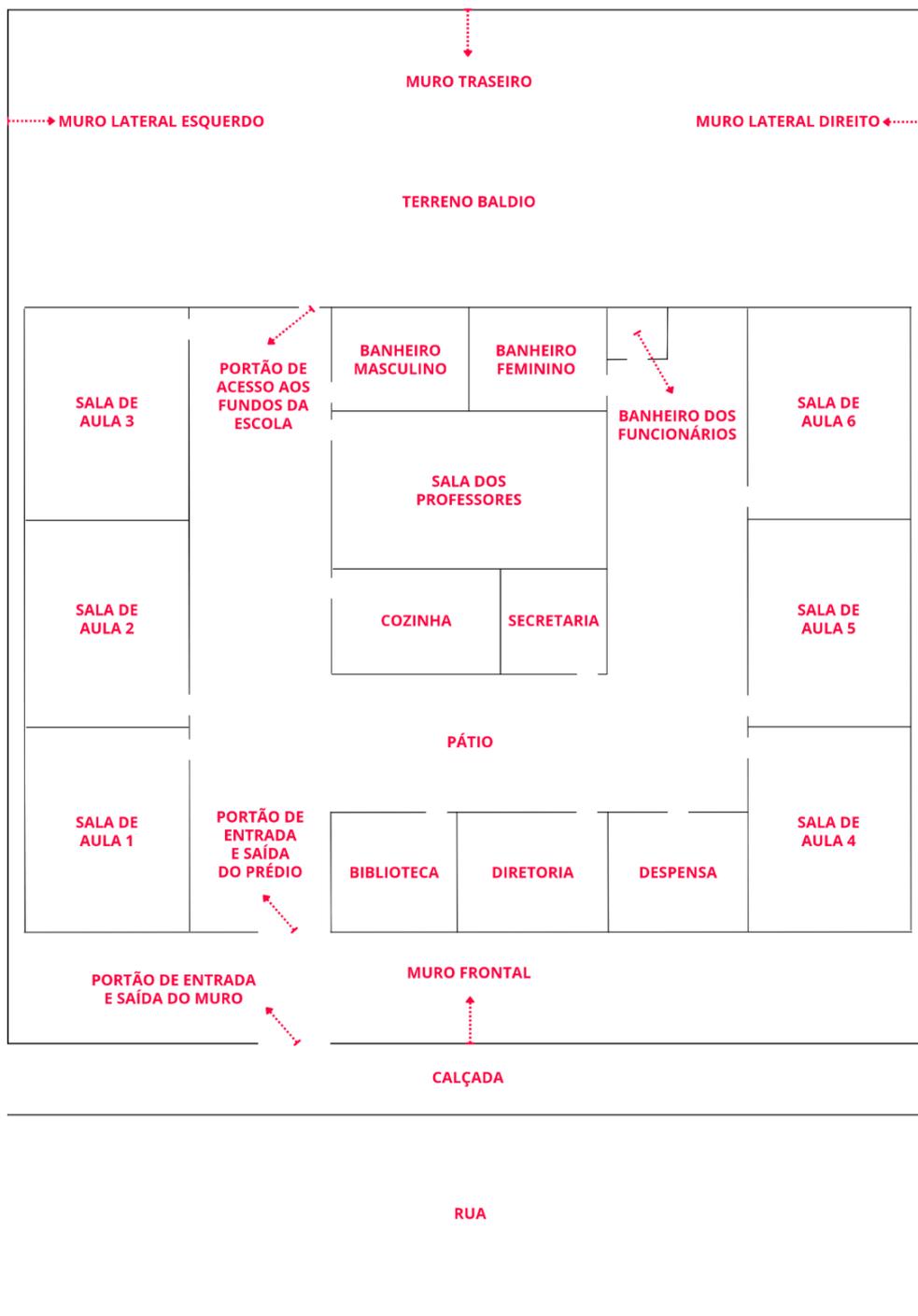
Em 2007, a escola começou a funcionar também com ensino médio, assim recebendo alunos de ensino fundamental e médio. Nesse mesmo período, a escola passou a chamar-se “Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prefeito José Antônio Neves”.

Em 2021, foi implementado o modelo de Escola Cidadã Integral, por meio da Lei nº.11.100 de 06 de abril de 2018 e de acordo com o Decreto nº 41.992 de 02 de dezembro de 2021. Nesse mesmo ano, a escola passou a ser chamada de “Escola Cidadã Integral Prefeito José Antônio Neves”. Dessa forma, a escola passou a ser a única no município, cujo código INEP inscrito sob o nº. 2508554, que oferta ensino fundamental e médio em tempo integral, possuindo seis turmas, um 9º ano, duas 1º séries, duas 2º séries e uma 3º série, além do EJA no período noturno, com os Ciclos V e VI, modelo que continua sendo seguido em 2023.

### 3.1.2 Configurações físicas do prédio escolar

O terreno pertencente a instituição de ensino é murada por todos os lados, possuindo apenas um portão de entrada nos muros pela parte da frente. Para acessar a parte de dentro da escola é preciso acessar por um dos dois portões existentes, ou o frontal, ou o traseiro. O interior do prédio é constituído de seis salas de aula, uma sala dos professores, uma diretoria, uma secretaria, uma biblioteca, uma cozinha, uma despensa e três banheiros (Figura 2).

**Figura 2** – Croqui da configuração física da escola



**Fonte:** Criação autoral (2023 - 2024) – Jardel Laurentino da Costa

A cobertura do prédio é por madeiramento e telhas de barro, as paredes têm na metade inferior azulejos de cerâmica de cima a baixo, o piso das salas é de granilite e a pintura das paredes encontra-se em excelente estado. A escola possui uma boa ventilação, onde parte do pátio não possui cobertura por conta do design escolhido, fato que auxilia no arejamento. Além disso, todas as salas de aula possuem portas, janelas, cobogós e ventiladores. As salas de aula

possuem quadro branco, birô e cadeira para os professores, e mesas e cadeiras para os estudantes, todos em estado físico aceitável, não apresentando problemas para o uso. As salas também possuem uma Smart TV cada, todas em pleno funcionamento, utilizadas como ferramenta metodológica para o processo de ensino-aprendizagem. A acessibilidade no local também é excelente, onde pode se chegar a qualquer lugar por meio de rampas de acesso desde a entrada do prédio.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **4.1 ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS EM GEOGRAFIA I E II, E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE**

O Estágio Supervisionado em Geografia I é uma componente curricular de observação em turmas de Ensino Fundamental II, nela o estagiário precisa analisar tudo que for necessário para que seja possível refletir e tirar conclusões sobre a profissão docente. Na disciplina é possível visualizar o processo de ensino-aprendizagem em sala de aula, como a estrutura do prédio reflete na educação e o desenvolvimento dos papéis dos funcionários da escola. O Estágio Supervisionado em Geografia II é uma componente curricular de regência também em turmas do Ensino Fundamental II, nela o estagiário precisa assumir o papel docente frente à sala de aula, vivenciando e ganhando experiência na profissão. Na disciplina é possível colocar em prática o conhecimento adquirido durante a jornada acadêmica exercendo a função de professor.

Segundo Silva e Gaspar (2018), os Estágios Supervisionados são campos de conhecimentos para o professor em formação refletir sobre a área da educação, tendo papel crucial na construção da sua Identidade Profissional Docente, onde a teoria e a prática juntas, são o diferencial dessa componente curricular, trazendo o acadêmico para a realidade profissional. Sendo assim, os estágios de observação e regência precisam ser cumpridos pelo universitário da melhor forma possível, para que não haja lacunas nos objetivos a serem alcançados, fazendo com que o estagiário compreenda melhor como funciona a área da educação. É preciso conhecer os objetivos dos estágios, para que assim, possam ser cumpridos com excelência e sejam significativos no processo de formação docente.

Os Estágios I e II são etapas que se completam. O primeiro serve para olhar a profissão com outra perspectiva, saindo da visão de educando e aderindo a de educador, habituando-se aos deveres e responsabilidades da docência para que fique mais claro como é trabalhar em sala

de aula. O segundo já é a etapa de colocar em prática toda teoria estudada e analisada, vivenciar a realidade de um profissional docente e passar por experiências diversas, possibilitando que o estagiário adquira saberes que só são possíveis exercendo a função de professor.

Para Silva e Gaspar (2018), a importância dos Estágios Supervisionados na formação docente é irrefutável, já que por trás dessas componentes existe toda uma logística de desenvolvimento, onde o pensamento e teorização são voltados para educação, com diretrizes e regulamentações, sendo assim, não é por acaso que os objetivos a serem alcançados são significativos para formação profissional. Nesse sentido, os estágios são pensados para preparar o formando, já que após conquistar o seu diploma ele precisa estar preparado para o mercado de trabalho. Sendo assim, para adquirir experiência na área que atuará é preciso que o acadêmico vá a campo e vivencie a realidade da profissão docente ainda na universidade.

Considerando as etapas e a significação que acompanham os Estágios Supervisionados em Geografia I e II, ficou notório na pesquisa que as componentes de estágio são importantes para o processo de formação do professor. As atividades cumpridas fora das paredes da universidade, dentro da escola, trazem experiências que podem encorajar ou assustar o acadêmico, mas que servem como forma de fazê-lo compreender como funciona a profissão. De qualquer maneira é indiscutível que os estágios supervisionados atuam na construção do perfil profissional docente, sendo uma das disciplinas mais importantes na graduação por inserir o universitário na realidade da profissão.

#### 4.2 O PAPEL DO PROFESSOR ORIENTADOR, PROFESSOR SUPERVISOR E ESTAGIÁRIO

O estágio supervisionado é uma componente curricular que envolve a universidade, escola e acadêmico, direcionando o professor em formação para o cumprimento de atividades que o aproximam da realidade da profissão docente. No desenvolvimento da disciplina é preciso que haja um trabalho conjunto entre os envolvidos na execução das atividades, onde todos devem desempenhar os seus respectivos papéis com seriedade e eficácia, para que os objetivos sejam concluídos. Os três principais agentes necessários para que o estágio aconteça são: o professor orientador, o professor supervisor e o estagiário.

Segundo Vedovatto e Rossi (2023), a interação entre Universidade e Escola é fundamental no processo de formação docente, já que inserir o Estagiário em atividades significativas na área de atuação auxilia no surgimento de um profissional capacitado. Nesse processo dos Estágios Supervisionados, existem os responsáveis por fazer com que essa

componente cumpra suas propostas, os professores e o acadêmico. Cada integrante nesse processo tem o seu papel, tornando possível que essa componente curricular tenha grande influência sobre a identidade profissional do docente em formação.

O professor orientador (professor universitário) é o responsável pela disciplina e por apresentá-la ao acadêmico, fazendo-o compreender toda a amplitude da disciplina e tudo que ele precisa fazer ao decorrer do desenvolvimento das atividades. O professor supervisor (professor da escola) é o responsável por receber e acompanhar em sala de aula o professor em formação, auxiliando-o e avaliando-o durante o processo de estágio. Por fim, o estagiário (professor em formação), é quem vai executar as atividades propostas pela componente curricular de estágio supervisionado, sendo orientado e supervisionado pelos professores da universidade e escola.

Para Vedovatto e Rossi (2023), quando o estágio é planejado pelos envolvidos, faz com que o acadêmico se sinta parte da rede de ensino, fazendo-o refletir sobre seu papel profissional e social, influenciando no desenvolvimento da identidade profissional docente. Sendo assim, professores e estagiário precisam executar os seus papéis comprometidos em alcançar os objetivos da componente curricular. Com a conclusão dos estágios durante o processo de formação o universitário precisa ter ganho experiência e ter refletido sobre área da educação, não saindo da disciplina como o melhor da profissão, mas sim, como um indivíduo que compreendeu o seu papel social como educador.

Na pesquisa percebeu-se a importância do envolvimento dos docentes na execução das atividades dos Estágios Supervisionados em Geografia I e II, onde o direcionamento na universidade e escola, tornaram possível que o cumprimento da componente curricular trouxesse para o acadêmico significado de pertencimento ao ambiente escolar, mostrando ao universitário a realidade profissional ao observar e atuar na sua área de formação. A experiência possibilitou compreender a função do educador a frente de uma sala de aula, além de fazer com que o estagiário pense e repense nas maneiras de como lecionar. O papel dos docentes de orientação e supervisão, e do estagiário se entrelaçam, sendo necessário que todos os envolvidos participem de forma ativa do cumprimento dessas atividades, para que os objetivos sejam alcançados dentro da proposta dos estágios.

#### 4.3 O USO DO LIVRO DIDÁTICO E DA TECNOLOGIA NO ENSINO DE GEOGRAFIA

As aulas de Geografia no período de observação e regência nos estágios supervisionados, tiveram um fator em comum, a exploração do LD e de uma Smart TV, ambas

ferramentas metodológicas utilizadas pela professora supervisora e estagiário. O LD foi o guia, por ser uma fonte de informação segura, onde seu conteúdo foi repassado para slides que traziam o assunto de uma forma mais clara e dinâmica, elaborados considerando as particularidades dos alunos da sala de aula, já que em alguns pontos o livro trouxe temáticas com uma linguagem que dificultava a prática docente. A utilização da Smart TV foi diversa, como, por exemplo, projetando slides, imagens, vídeos e atividades, que fez com que acontecesse um ganho de tempo para o melhor aproveitamento das aulas, além de trazer mais possibilidades que auxiliam no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Queiroz (2023), a Smart TV é uma ferramenta metodológica extremamente eficaz no processo de ensino-aprendizagem, já que traz inúmeras possibilidades para serem exploradas pelo professor.

A seguir, podemos ver a utilização da Smart TV, onde a professora supervisora está passando um vídeo em sala de aula, sendo interessante notar que todos os alunos se mostraram interessados no que estava sendo exposto (Figura 3).

**Figura 3** – Uso da Smart TV na sala de aula da escola

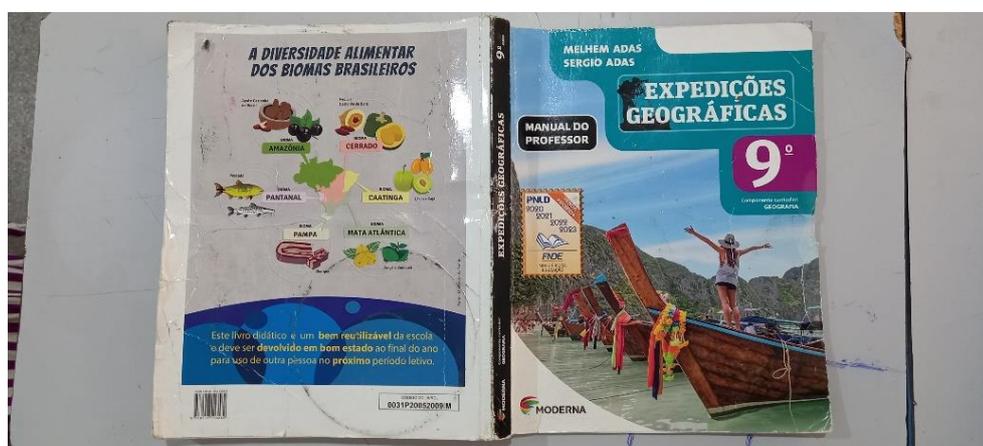


**Fonte:** Fotografia de acervo pessoal, 12 de abr. de 2023 – Jardel Laurentino da Costa

Segundo Peyneau et al. (2022), o Livro Didático é um dos maiores e mais importantes recursos pedagógicos que podemos encontrar na escola, sendo um material didático extremamente utilizado no processo de ensino-aprendizagem, atravessando gerações pela sua eficácia.

A seguir, temos o Livro Didático que foi utilizado pela professora supervisora e estagiário, para planejar as aulas durante as componentes curriculares de Estágio Supervisionado em Geografia I e II (Figura 4).

**Figura 4** – Livro didático do professor de Geografia da escola



**Fonte:** Fotografia de acervo pessoal, 12 de abr. de 2023 – Jardel Laurentino da Costa

Na pesquisa observou-se que a utilização da Smart TV e LD como recursos pedagógicos, tiveram ótimos resultados em sala de aula, considerando o fato de os alunos terem demonstrado interesse e compreensão do conteúdo trabalhado, o que foi notado durante as interações entre docente e discentes. A relação do uso de ferramentas metodológicas tradicionais e tecnológicas juntas, nos ajudam a perceber que o LD ainda é extremamente importante para a educação e que inserir a tecnologia nas aulas também se faz necessário. O LD ou a Smart TV, são possibilidades para didática do professor, porém é preciso entender que não é apenas o que é usado, mas também quem usa o material, assim para se chegar a bons resultados no processo de ensino-aprendizagem, o principal fator é o professor que deve saber fazer o bom uso de que tiver em mãos.

#### 4.4 IMPORTÂNCIA DAS EXPERIÊNCIAS ADQUIRIDAS NOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

##### 4.4.1 Experiência na Observação: o primeiro dia de estágio na escola

O Estágio Supervisionado em Geografia I, foi o primeiro contato com a escola após a minha conclusão de ensino médio na mesma instituição. Ao chegar na sala de aula fui apresentado pela professora aos alunos da turma foram bem receptivos comigo. Após a cortesia inicial me dirigi para o fundo da sala para dar início a observação, assim pude me familiarizar com o comportamento dos alunos e analisar como reagem ao decorrer da aula de Geografia.

No primeiro momento a professora passou um trecho do filme: Vida de Inseto, que era referente ao trabalho em equipe, argumentando que “juntos somos mais fortes”. Após o vídeo ela deu início a uma conversa, com o objetivo dos alunos analisarem e exporem as suas opiniões, obteve êxito, já que eles participaram expondo suas perspectivas com exemplos e curiosidades. A educadora contou que todos os dias os docentes responsáveis pelos primeiros horários fazem a mesma dinâmica em sala de aula, iniciando com um vídeo, pois ajuda no primeiro contato com a turma servindo como uma “quebra de gelo”.

A professora deu início ao conteúdo que tinha como tema principal o processo de globalização, ela explanou o assunto e escreveu no quadro um resumo com os pontos principais da temática para que os alunos anotassem. Após isso, a educadora colocou um vídeo no YouTube referente ao tema da aula, mas nesse momento teve como imprevisto a ausência do sinal de Internet que voltou apenas cerca de dez minutos depois. Com a exibição do vídeo concluída, a docente passou uma atividade para finalizar a aula, consistia em um questionário para ser respondido pesquisando as respostas no livro didático, a atividade ocorreu em duplas e trios, já que a escola não disponibilizou no ano letivo livros didáticos suficientes para todos os educandos.

#### 4.4.2 Experiência na Regência: os significados do estágio para o acadêmico

Todo o processo do Estágio Supervisionado em Geografia II, ocorreu de maneira muito tranquila, fui bem recebido e o suporte dado por parte da professora, coordenadora e gestora, foram fundamentais na execução das atividades na componente curricular. A minha trajetória no ensino médio completei nesse colégio, com isso, acabei revendo antigos professores e demais profissionais que ainda trabalham no local, onde muitos deles tornaram-se meus amigos. Pude observar inúmeras mudanças positivas na estrutura do prédio, principalmente por conta das mudanças que precisou passar para se adequar às diretrizes de uma Escola Cidadã Integral.

A atual gestora, já tinha sido minha professora de língua inglesa no ensino fundamental II em outra escola do município, o que facilitou o processo inicial com a regularização das documentações, aquisição de informações e contato com os docentes. A coordenadora, foi minha titular de Geografia durante o ensino médio no próprio colégio onde foram executadas as atividades do estágio, com a ajuda dela foi possível adquirir dados importantes para suprir as necessidades que tive. A educadora de Geografia, foi minha professora no ensino fundamental I em outra escola da cidade e esse fato pesou para a escolha dela como supervisora das atividades da disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia II.

Apesar do nervosismo nos momentos iniciais da regência, consegui me sair muito bem enquanto docente, atingi os objetivos estipulados no planejamento com eficácia. Os alunos comportaram-se melhor do que o esperado e foram participativos durante as aulas, mesmo que em alguns momentos não se mostrassem muito interessados. Mas de forma geral, o processo de ensino-aprendizagem foi produtivo, e tenho certeza que colaborei repassando o conteúdo com êxito, assim como eles também colaboraram com as minhas atividades.

Estagiar na regência foi uma experiência extremamente diferente e importante, onde pude vivenciar a profissão de maneira válida e significativa. Por meio da componente mudei inúmeras coisas que pensava, desde os métodos de ensino até o comportamento e a maneira de interação com os alunos. Com todo o suporte e orientação que tive, o Estágio Supervisionado mostrou-se fundamental para que eu pudesse me sentir um professor pela primeira vez, e essa disciplina tenho certeza que auxiliou muito na construção da minha identidade docente.

#### 4.4.3 Sobre os Estágios

Para que seja possível executar qualquer profissão com eficácia é preciso que o profissional tenha conhecimento da área em que atua ou atuará. A importância de estar familiarizado com os deveres e responsabilidades do cargo que se ocupa ou ocupará é essencial para que o serviço seja prestado da melhor maneira possível. Sendo assim, o professor, assim como qualquer trabalhador, precisa se preparar para estar apto a exercer sua função, principalmente com a importância social que a docência carrega.

Sendo assim,

Considerando que a aquisição e a troca de conhecimentos alicerçam a educação, compete ao professor nortear os processos de ensino e aprendizagem dos alunos, é de suma importância que o professor esteja preparado para a prática docente, de modo a viabilizar e favorecer a compreensão dos estudantes acerca dos conteúdos trabalhados e dos objetivos traçados (Souza et al., 2020, p. 323).

A preparação do professor é a formação acadêmica por qual ele passa, onde é necessário cursar por anos, disciplinas em um curso de ensino superior para a sua capacitação profissional. Entre as disciplinas cursadas a que mais aproxima o formando da sua profissão são as componentes curriculares de estágio supervisionado, que trazem experiência ao acadêmico o colocando no ambiente de trabalho. As experiências adquiridas nos estágios são muito importantes para o início da carreira de um docente, já que ele pode iniciar a profissão já com certo conhecimento sobre como deve trabalhar.

É preciso entender que

Uma das coisas importantes advindas do estágio supervisionado é a conquista de experiências, as quais são muito importantes para os futuros professores, pois é a partir dessas experiências que o acadêmico saberá como agir em determinadas situações que irá ser proposta para ele dentro de sala de aula, cada desafio vivenciado dentro do estágio é um novo aprendizado que recebemos, pois é a partir disso que o docente saberá como ministrar uma turma inteira com vários alunos com peculiaridades diferentes. Dessa forma, o estágio supervisionado é de mera importância, pois o acadêmico tem um contato muito significativo com a sala de aula, além de aprender na prática como montar uma aula e como resolver situações inusitadas que virão acontecer em sala de aula (Pantoja et al., 2023, p. 11)

Na pesquisa notou-se que nos cursos de licenciatura plena em Geografia a maior parte das disciplinas ensinam apenas a teoria aos universitários, mas em contrapartida a isso, os estágios supervisionados aproximam os formandos da realidade da profissão que escolheram exercer, onde eles podem relacionar toda teoria aprendida com a prática. É importante os acadêmicos darem a devida atenção aos estágios supervisionados e buscarem aproveitar ao máximo esse momento de aprendizado, já que essas componentes curriculares são disciplinas que podem trazer experiência ao futuro profissional. Todo conhecimento adquirido é válido, ainda mais é uma profissão tão complexa como a de educador, por isso é preciso passar pela formação docente usufruindo de tudo que os cursos de formação proporcionam.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os estágios supervisionados, assim como todas as componentes curriculares, devem ser levados a sério pelos universitários e salientar os benefícios dessas disciplinas é o primeiro passo para conscientizar os acadêmicos do quão importante para a sua formação pode ser esse período. O papel do professor da universidade e escola são fundamentais para alcançar resultados positivos, mas o estagiário deve se empenhar e tirar o máximo proveito dessas oportunidades. O sucesso dos estágios vai muito além de tirar boas notas nos relatórios finais, já que existem objetivos importantes a serem alcançados, sendo um deles trazer experiência para o formando antes de atuar profissionalmente, para que possa entrar em sala de aula mais preparado.

Todos os envolvidos no desenvolvimento dos estágios supervisionados curriculares devem participar de forma efetiva e executarem os seus papéis da melhor maneira possível. Instituições, professores e estagiários devem dar a devida importância para a execução dessas

atividades, pois essas componentes possuem objetivos que podem influenciar na qualidade da educação do Brasil, que tanto já sofre por diversos fatores. Aproveitar de forma consciente tudo que os cursos de formação docente têm para oferecer ajuda no crescimento individual e social dos universitários, e fazer com que os acadêmicos enxerguem isso é certamente um dos caminhos que auxiliam positivamente no surgimento e desenvolvimento de um bom profissional.

## REFERÊNCIAS

ADÃO, A. O. **A importância das tecnologias digitais no ensino e aprendizagem dos alunos dos anos finais do ensino fundamental.** REBENA – Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem. Volume 5, 2023, p. 154-176. Disponível em: <<https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/81/75>>.

ALVES, D. **A prática de estágio na formação do professor de Geografia: A experiência do Estágio Curricular Supervisionado II na Escola Estadual Coema Souto Maior Nogueira em Boa Vista/RR.** Revista Eletrônica Casa de Makunaima, Vol. 4 - Nº 1 / Jan/Jun (2022). Disponível em: <[https://periodicos.uerr.edu.br/index.php/casa\\_de\\_makunaima/article/view/1052/661](https://periodicos.uerr.edu.br/index.php/casa_de_makunaima/article/view/1052/661)>.

ANDREIS, A. M.; CALLAI, H. C. **Alicerces às aulas: princípios, conceitos e categorias geográficas.** Revista Ensino de Geografia (Recife) V. 2, N o . 3, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/ensinodegeografia/article/view/243921/34426>>.

AZAMBUJA, L. D. **O tema de estudo e o ensino de geografia na educação básica.** Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas, v. 9, n. 17, p. 109-126, jan./jun., 2019. Disponível em: <<https://revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/591/324>>.

BARBOSA, M. E. S. **A geografia na escola: espaço, tempo e possibilidades.** Revista de Ensino de Geografia, Uberlândia, v. 7, n. 12, jan./jun. 2016. Disponível em: <<http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/N12/Art-7-Revista-Ensino-Geografia-v7-n12-Barbosa.pdf>>.

BENITES, L. C. **Identidade do professor de educação física: um estudo sobre os saberes docentes e a prática pedagógica.** STATI – Biblioteca da UNESP, Campus de Rio Claro/SP, 2007. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/74632ec2-60a2-4f26-b089-c06e487e785a/content>>.

BISCONSINI, C. R.; TEIXEIRA, F. C.; ANVERSA, A. L. B.; OLIVEIRA, A. A. B. **O estágio curricular supervisionado das licenciaturas na perspectiva de professores supervisores.** Corpoconsciência, Cuiabá-MT, vol. 23, n. 01, p. 75-87, jan./abr., 2019. Disponível em: <<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/7497/5444>>.

BURCHARD, C. P.; TEIXEIRA, A. M.; FUMAGALLI, L. M. R.; SOARES, R. G.; VARGAS, V. C.; COPETTI, J. **Construção da identidade profissional docente: caminhos e percalços**. IN: Capítulo II. Construção da identidade profissional docente: formação, saberes e experiências. Organizadoras: Adriana Flávia Neu, Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan. Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2020. Disponível em: <[https://editorapantanal.com.br/ebooks.php?ebook\\_id=construcao-da-identidade-profissional-docente-formacao-saberes-e-experiencias&ebook\\_ano=2020&ebook\\_caps=1&ebook\\_org=1](https://editorapantanal.com.br/ebooks.php?ebook_id=construcao-da-identidade-profissional-docente-formacao-saberes-e-experiencias&ebook_ano=2020&ebook_caps=1&ebook_org=1)>.

CARVALHO SOBRINHO, H. **A cidade e o ensino de geografia: significação a partir das práticas espaciais cotidianas**. Revista Eletrônica da Graduação/pós-graduação em Educação UFG/REJ. Intinerarius Reflectionis. Vol. 14, N. 2, 2018. Disponível em: <<https://revistas.ufj.edu.br/rir/article/view/53675/25862>>.

CASTANHEIRA, C. S. **A escolha do livro didático de história**. Revista Contemporânea, v. 3, n. 7, 2023. Disponível em: <<https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/1209/782>>.

CAVALCANTI, E. **Livro didático: produção, possibilidades e desafios para o ensino de História**. Revista História Hoje, v. 5, n. 9, p. 262-284, 2016. Disponível em: <<https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/219/183>>.

CORTE, A. C. D.; LEMKE, C. K. **O estágio supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar**. EDUCERE, XII Congresso Nacional de Educação. PUC, Paraná. 26-29 de out. de 2015. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/48677602-O-estagio-supervisionado-e-sua-importancia-para-a-formacao-docente-frente-aos-novos-desafios-de-ensinar.html>>.

CRESWELL, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens**. tradução: Sandra Mallmann da Rosa; revisão técnica: Dirceu da Silva. 3. ed. Dados eletrônicos. Porto Alegre: Penso, 2014.

CRISTINA, W.; GALINDO, M. **A Construção da Identidade Profissional Docente**. Psicologia ciência e profissão, 2004, 24 (2), 14-23. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/YDL7fhTPbz9tQvd7YLKgSz/?format=pdf&lang=pt>>.

EMILIANA, C. P. A.; MENEZES, P. K. **O uso do livro didático de geografia no ensino fundamental do colégio estadual ministro Santiago Dantas**. Élisée, Rev. Geo. UEG – Porangatu, v.7, n.1, p.131-143, jan./jun. 2018. Disponível em: <<https://www.revista.ueg.br/index.php/elisee/article/view/7353>>.

FREITAS, R. A. **O ensino de Geografia, a formação docente e o papel dos professores de hoje: dilemas e conflitos**. Revista Educação Pública, v. 21, nº 46, 21 de dezembro de 2021. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/46/o-ensino-de-geografia-a-formacao-docente-e-o-papel-dos-professores-de-hoje-dilemas-e-conflitos>>.

GALVÃO, M. R.; CASIMIRO, S. A. A. O. **O papel do professor na escola: educação e transformação**. Revista OWL (OWL Journal). vol. 1, n. 2, Campina Grande, ago. 2023. Disponível em: <<https://revistaowl.com.br/index.php/owl/article/view/47/52>>.

GARCIA, M. M. A.; FONSECA, M. S.; LEITE, V. C. **Teoria e prática na formação de professores: a prática como tecnologia do eu docente.** Educação em Revista, Belo Horizonte: v. 29, n. 03, p. 233-264, set. 2013. Disponível em:  
<<https://www.scielo.br/j/edur/a/M6DSjHTjJXv9GZBzfC3qHDJ/?format=pdf&lang=pt>>.

GONÇALVES, N. K. R.; AVELINO, W. F. **Estágio supervisionado em educação no contexto da pandemia da covid-19.** Boletim de Conjuntura (BOCA). ano II, vol. 4, n. 10, Boa Vista, 2020. Disponível em:  
<<https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/47/51>>.

GUERRA, F. S. **Geografia escolar e o papel do professor no contexto contemporâneo.** Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 1-9, 2020. Disponível em:  
<<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoem perspectivas/article/view/4530/5197>>.

IBGE. **Logradouro.** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2023. Disponível em:  
<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/logradouro/panorama>>.

JESUS, R. C. A.; JESUS, I. C.; JESUS, L. C. A. **Identidade docente: a formação de professores como requisito imprescindível para a qualidade da educação.** Revista Educação Pública, v. 19, nº 21, 17 de setembro de 2019. Disponível em:  
<[LANDIM NETO, F. O.; BARBOSA, M. E. S. \*\*O ensino de geografia na educação básica: uma análise da relação entre a formação do docente e sua atuação na geografia escolar.\*\* Artigos Científicos. Geosaberes – v. 1, n. 2, Dezembro/2010. Disponível em:  
<<http://www.geosaberes.ufc.br/geosaberes/article/view/44/68>>.](https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/21/identidade-docente-a-formacao-de-professores-como-requisito-imprescindivel-para-a-qualidade-da-educacao#:~:text=qualidade%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o-,Identidade%20docente%3A%20a%20forma%C3%A7%C3%A3o%20de%20professores%20como%20requisito,para%20a%20qualidade%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o&text=A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20brasileira%20passa%20pela,do%20que%20esta%20sendo%20exposto.></a>>.</p>
</div>
<div data-bbox=)

LEITE, L. O.; BRITO, M. S.; MENDONÇA, B. A. T.; CHANCA, A.; PEDRONI, J.; SOUZA, E. B.; ARAÚJO, R. A. M. P.; SETIMI, L. R. **Utilização da tecnologia no processo de ensino aprendizagem.** Revista Foco, Curitiba – PR, v. 16, n. 10, p. 01-16, 2023. Disponível em: <<https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/3070/2633>>.

LIMA, C. F.; MAIA, R. V. S.; DANTAS, D. A. **O livro didático de geografia no ensino fundamental e a sua importância sob a ótica da base nacional comum curricular – BNCC.** CONEDU – VII Congresso Nacional de Educação. Maceió – AL. 2020. Disponível em:  
<[https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO\\_EV140\\_MD1\\_SA1\\_ID5475\\_01102020205153.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA1_ID5475_01102020205153.pdf)>.

LINHARES, P. C. A.; IRINEU, T. H. S.; SILVA, J. N.; FIGUEREDO, J. P.; SOUSA, T. P. **A importância da escola, aluno, estágio supervisionado e todo o processo educacional na formação inicial do professor.** NUPEAT–IESA–UFG, v.4, n.2, Jul./Dez., 2014, p. 115-127, Artigo 69. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/teri/article/view/35258/18479>>.

LOPES JÚNIOR, W. M. **O uso do livro didático como atividade pedagógica na disciplina “geografia do Brasil” no curso de licenciatura em geografia.** *Ciência Geográfica*. Bauru XXIV, Vol. 24, 2020. Disponível em:

<[https://www.agbbauru.org.br/publicacoes/revista/anoXXIV\\_1/agb\\_xxiv\\_1\\_web/agb\\_xxiv\\_1-18.pdf](https://www.agbbauru.org.br/publicacoes/revista/anoXXIV_1/agb_xxiv_1_web/agb_xxiv_1-18.pdf)>.

MARCELO, C. **A identidade docente: constantes e desafios.** *Revista brasileira de pesquisa sobre formação docente*. *Form. Doc.*, Belo Horizonte, v. 01, n. 01, p. 109-131, ago./dez. 2009. Disponível em:

<<https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/8>>.

MARTINS, R. E. M. W. **O estágio na licenciatura em geografia como um espaço de formação compartilhada.** *Bol. Goia. Geogr. (Online)*. Goiânia, v. 35, n. 2, p. 237-253, maio/ago. 2015. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3371/337141517004.pdf>>.

MARTINS, R. E. M. W.; TONINI, I. M. **A importância do estágio supervisionado em Geografia na construção do saber/fazer docente.** *Geografia, Ensino & Pesquisa*, v. 20 (2016), n. 3, p. 98-106. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/21000/pdf>>.

MATOS, J. O. G.; DANTAS, S. P. **Proposta de análise de livros didáticos de geografia dos anos iniciais: um olhar para linguagem cartográfica.** *Terra Livre*. São Paulo. Ano 38, v.1, n. 60, 2023. Disponível em:

<<https://publicacoes.agb.org.br/terralivre/article/view/3200/2355>>.

MELO, C. I. B.; SOUZA, F. E. E.; SILVA, S. P. **Elementos constitutivos da identidade profissional do professor de matemática.** *Linguagens, Educação e Sociedade*. Teresina. Ano 26, n. 47. Jan./abr., 2021. Disponível em:

<<https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/1034/882>>.

MONTEIRO, J. S.; SILVA, D. P. **A influência da estrutura escolar no processo de ensino-aprendizagem: uma análise baseada nas experiências do estágio supervisionado em Geografia.** *Geografia Ensino & Pesquisa*, v. 19, n.3, set./dez. 2015. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/14315/pdf>>.

MOTA, H. G. S. **O professor de geografia e a seleção de livros didáticos para o ensino fundamental.** *Geog Ens Pesq*, Santa Maria, v. 24, ed. 30, 2020. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/41884>>.

MOURA, F. M.; AZEVEDO, S. C. **O livro didático de geografia do PNL D Campo e suas contribuições na luta pela terra.** *Revista NERA*. Presidente Prudente. v. 24, n. 58, p. 56-80, 2021. Disponível em: <<https://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/article/view/7988/6099>>.

NOVAES, M. B. C.; GIL, A. C. **A pesquisa-ação participante como estratégia metodológica para o estudo do empreendedorismo social em administração de empresas.**

*RAM – Revista de Administração Mackenzie*, v. 10, n. 1, JAN./FEV, 2009. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/ram/a/dwqhBYxbFvRww85Ypw5tkbr/?format=pdf&lang=pt>>.

OLIVEIRA, G. S.; GONÇALVES, R. M. **Livro didático no Brasil: um panorama do Programa Nacional do Livro e Material Didático.** *Revista Communitas*, V5, N9, 2021.

Políticas públicas e igualdade de gênero: estratégias de resistência. Disponível em: <<https://periodicos.ufac.br/index.php/COMMUNITAS/article/view/5511/2975>>.

OLIVEIRA, M. E. M. **Quebrando paradigmas: A educação em meio às tecnologias.** SCIAS Edu., Com., Tec., Belo Horizonte, v.1, n.1, p. 62-78, ago./dez. 2019. Disponível em: <<https://revista.uemg.br/index.php/sciasedcomtec/article/view/3620/2182>>.

PANTOJA, L. F. L.; SOUSA, B. Y. O.; ABREU, R. C. S. **A importância do estágio supervisionado na formação do docente, um estudo realizado no 8º ano b e no 9º ano a.** Revista Foco, Curitiba (PR), v. 16, n. 8, p. 01-13, 2023. Disponível em: <<https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/2655/1823>>.

PENHA, J. M.; MELO, J. A. B. **Ensino de geografia: categorias de análise e percepções do espaço de vivência pelos alunos.** Revista Ensino de Geografia (Recife) V. 2, N o . 3, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/ensinodegeografia/article/view/242433/34418>>.

PEREIRA, A. L. S.; NOGUEIRA, M. S. **Construção dos saberes docentes: o estágio supervisionado espaço de formação.** Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-12, 2021. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6353/5517>>.

PEYNEAU, A. C.; ABREU, C. B. C.; PALCICH, S. P. P.; CARVALHIDO, W. F. **O livro didático: sua importância para a educação.** Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v. 3, 2022. Disponível em: <[https://revistas.unipacto.com.br/storage/publicacoes/2022/911\\_o\\_livro\\_didatico\\_sua\\_importancia\\_para\\_a\\_educacao.pdf](https://revistas.unipacto.com.br/storage/publicacoes/2022/911_o_livro_didatico_sua_importancia_para_a_educacao.pdf)>.

PINTO NETO, P. C.; QUEIROZ, S. L.; ZANON, D. A. V. **As disciplinas pedagógicas na formação e na construção de representações sobre o trabalho docente: visões de alunos de licenciatura em Química e Física.** Editora UFPR. Educar, Curitiba, n. 34, p. 75-94, 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/er/a/ySkVSjqr6zN4YrW4wyCbxyz/?format=pdf&lang=pt>>.

PPP. **Projeto Político Pedagógico.** Decreto de Criação nº 4.753/62 - Resolução 340/01 do CEE-PB. Escola Cidadã Integral Prefeito José Antônio Neves. Logradouro-PB: 1999. Atualizado em 2023.

QUEIROZ, C. C. S. F. **O uso da Smart TV em aulas de ciências nas escolas em prisões.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v. 9, n. 07, 2023. Disponível em: <<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10752/4521>>.

ROSA, R. **Trabalho docente: dificuldades apontadas pelos professores no uso das tecnologias.** Revista Encontro de Pesquisa em Educação. Uberaba, v. 1, n.1, p. 214-227, 2013. Disponível em: <<https://revistas.uniube.br/index.php/anais/article/view/710>>.

SÁ, Q. S.; ALMEIDA, R. S. **Estágio supervisionado em Geografia: reflexões a formação docente.** Diversitas Journal, Volume 4, Número 3 (set./dez. 2019) pp: 941-963. Disponível em: <[https://diversitasjournal.com.br/diversitas\\_journal/article/view/910/876](https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/910/876)>.

SAIKI, K.; GODOI, F. B. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. IN: PASSINI, Elza Yasuko, et al. Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007.

SANTOS, E. O.; GARCIA, G. M.; DOMINGOS, N.; FRANCO, C. C. S. **O uso da tecnologia em sala de aula para fins pedagógicos**. Monumenta, Paraíso do Norte, PR, v. 1, n. 1, p. 106-118, maio 2020. Disponível em:  
<<https://revistaunibf.emnuvens.com.br/monumenta/article/view/14/10>>.

SANTOS, M. G. O. **Tecnologia e o “ensino aprendizagem”**. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 21, nº 2, 18 de janeiro de 2022. Disponível em:  
<<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/2/tecnologia-e-o-reinsino-aprendizagemr>>.

SILVA, B. G.; BACHINI, G.; LESSA, M. A.; SILVA, A. G.; AGUIAR, C. R. G. **A importância do livro didático e tecnologias no ensino**. Revista Científica Semana Acadêmica. Fortaleza – CE. Edição 173, v.1, 2019. Disponível em:  
<[https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/28-\\_a\\_importancia\\_do\\_livro\\_didatico\\_e\\_recursos\\_tecnologicos\\_no\\_ensino\\_1.pdf](https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/28-_a_importancia_do_livro_didatico_e_recursos_tecnologicos_no_ensino_1.pdf)>.

SILVA, H. I.; GASPAR, M. **Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia**. Rev. bras. Estud. pedagog., Brasília, v. 99, n. 251, p. 205-221, jan./abr. 2018. Disponível em:  
<<https://www.scielo.br/j/rbeped/a/hX97HhvkMZnDnkxLyJtVXzr/?format=pdf&lang=pt>>.

SILVA, I. C. S.; PRATES, T. S.; RIBEIRO, L. F. S. **As Novas Tecnologias e aprendizagem: desafios enfrentados pelo professor na sala de aula**. Revista Em Debate (UFSC), Florianópolis, volume 16, p. 107-123, 2016. Disponível em:  
<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/emdebate/article/view/1980-3532.2016n15p107/33788>>.

SILVA, M. C. N.; SILVA, R. D. L.; SANTOS, M. S. M.; SILVA, C. O. **As práticas docentes e a necessidade da renovação dos recursos pedagógicos nas aulas de Geografia**. Diversitas Journal, v. 5, n. 2, 2020. Disponível em:  
<[https://diversitasjournal.com.br/diversitas\\_journal/article/view/735/1001](https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/735/1001)>.

SILVA, M. G.; BRAGA, M. C. B. **Eu, professor? reflexões sobre o estágio supervisionado e o fortalecimento da identidade docente**. Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas, v. 6, n. 12, p. 159-178, jul./dez., 2016. Disponível em:  
<<https://revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/345/210>>.

SOUSA, A. S.; SILVA, J. S. **A teoria da aprendizagem significativa no ensino de geografia: uma abordagem das pesquisas no Brasil**. Signos Geográficos, Goiânia-GO, V.3, 2021. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/signos/article/view/71206/37863>>.

SOUZA, D. S.; SILVA, C. S. S.; BEDIN, E. **A relevância da observação na formação inicial docente com vistas no desenvolvimento da prática reflexiva**. RIS – Revista Insignare Scientia, vol. 3, n. 1. Jan./Abr. 2020. Disponível em:  
<<https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RIS/article/view/11250/7391>>.

VEDOVATTO, D.; ROSSI, B. C. M. **Os desafios da parceria entre universidade e escola no estágio supervisionado de docência.** Revista Teias, v. 24, n. 74, jul./set. 2023. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/72635/47368>>.

XAVIER, F. R.; TOLEDO, S. M. A.; CARDOSO, Z. S. **Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD): caminhos percorridos.** Educação em Debate, Fortaleza, ano 42, nº 82, 2020. Disponível em:  
<[https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/54657/1/2020\\_art\\_frxaviersmatoledo.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/54657/1/2020_art_frxaviersmatoledo.pdf)>.

ZUZA, M. L. C. **Ensino da Geografia na Educação Básica.** Research, Society and Development, v. 10, n. 11, 2021. Disponível em:  
<<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19825/17814>>.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por tudo que já fez por mim, por ter mudado a minha vida e por sempre me guardar em suas fortes mãos.

Aos meus pais, Jonas e Maria do Carmo, por sempre terem me incentivado e nunca terem medido esforços para que eu pudesse ter a melhor educação possível.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Ramon, por toda compreensão, dedicação e suporte na elaboração deste artigo.

Aos meus amigos, Antonio, Marcos, David e Lailton, por todos os momentos que tornaram a minha jornada acadêmica inesquecível.

**Muito Obrigado!**